

ENTRE O ALTAR E O SERVIÇO: O OFÍCIO DIACONAL E SEU PAPEL ESPIRITUAL NO BEM- ESTAR DA IGREJA

Diego Rodrigues Balbueno¹

RESUMO

Este trabalho investiga o desenvolvimento histórico e o impacto do diaconato no bem-estar da Igreja, com ênfase em seu papel espiritual e ministerial. A partir de uma análise exegética dos termos *diákonos* e *diakonía* no Novo Testamento. O estudo examina a evolução desse ofício desde a Igreja Primitiva até sua revitalização na Reforma Protestante, destacando sua expressão na tradição reformada e na Igreja Presbiteriana do Brasil. A pesquisa demonstra que o diaconato não se restringe a ações caritativas, mas constitui um ministério essencial para o fortalecimento espiritual, emocional, material e missionário da Igreja. Além disso, ao assumir responsabilidades no cuidado da comunidade, o diaconato permite que os pastores se dediquem mais intensamente à oração e ao ministério da Palavra, promovendo o crescimento espiritual da congregação. Conclui-se que o fortalecimento do diaconato, por meio de sua valorização e capacitação, é fundamental para a saúde e o testemunho da Igreja.

PALAVRAS-CHAVE

Diaconia, Igreja Presbiteriana do Brasil, Serviço Espiritual, Bem-estar da Igreja, Tradição Reformada.

¹ Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão Curitiba, Pastor Licenciado na Igreja Presbiteriana da Silva Jardim.

INTRODUÇÃO

A diaconia, na tradição cristã, representa um chamado ao serviço espiritual e prático em favor da Igreja e dos necessitados. O termo grego *diákonos*, que significa “servo” ou “ministro”, aparece repetidamente no Novo Testamento para descrever não apenas o ofício diaconal, mas também a própria essência do discipulado cristão. Jesus ensina que “o maior dentre vós será vosso servo” (Mt 23.11)² e que aquele que deseja ser o primeiro deve tornar-se servo de todos (Mc 9.35). Assim, o verdadeiro diácono segue o modelo de Cristo, que veio “não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).

O título deste trabalho, *Entre o altar e o serviço*, reflete essa dupla vocação do diaconato: de um lado, a consagração espiritual representada pelo “altar”; de outro, o compromisso com o cuidado prático da Igreja e da comunidade. O diácono transita entre essas esferas, exercendo um ministério que vai além das funções administrativas e se caracteriza como uma expressão visível do amor de Deus em ação.

O diaconato, conforme estabelecido nas Escrituras, tem raízes profundas na Igreja Primitiva. Atos 6 registra sua instituição, quando a crescente necessidade de assistência aos necessitados levou os apóstolos a designarem homens “cheios do Espírito e de

² Os textos bíblicos citados neste artigo são retirados da Almeida Revista e Atualizada, tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª edição. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

sabedoria” para essa missão, permitindo que a liderança apostólica se concentrasse no ministério da Palavra e na oração. Juntamente com as diretrizes de 1 Timóteo 3, esse texto fornece um padrão elevado para os diáconos, enfatizando qualidades como integridade, maturidade espiritual e liderança no lar.

Ao longo da história, o ofício diaconal passou por transformações significativas. Nos primeiros séculos, os diáconos eram responsáveis por obras de misericórdia e pela administração dos recursos da Igreja, conforme atestado em documentos como a *Didaquê* e as cartas de Inácio de Antioquia. Durante a Idade Média, sua função foi gradualmente absorvida pelo clero, afastando-se do seu propósito original. Com a Reforma Protestante, João Calvino e Martinho Lutero buscaram restaurar a compreensão bíblica do diaconato, enfatizando seu papel no cuidado dos necessitados e na promoção da justiça social.

A Igreja Presbiteriana do Brasil, herdeira dessa tradição reformada, reconhece o diaconato como um ofício essencial para o bem-estar da Igreja, estabelecendo suas responsabilidades de maneira clara em sua Constituição. Os diáconos são eleitos pela congregação e ordenados pelo Conselho, desempenhando um ministério que abrange desde a assistência aos necessitados até a manutenção da ordem no culto e a administração dos recursos da Igreja.

Diante desse contexto, este trabalho analisará a importância do diaconato na edificação da Igreja, explorando sua base bíblica,

seu desenvolvimento histórico e seu impacto na vida espiritual, emocional e material da comunidade cristã. Ao compreender a profundidade desse ofício, reafirmamos a necessidade de fortalecer e valorizar o ministério diaconal, garantindo que continue a ser um testemunho vivo do amor de Deus na história da Igreja.

1 O DIACONATO NO NOVO TESTAMENTO

O ofício diaconal detém um importante papel na vida da Igreja, e para se compreender corretamente esse ofício, é necessário entender sua origem. As raízes do ofício diaconal podem ser encontradas nas Escrituras, sobretudo no Novo Testamento. Há duas passagens valiosas para a compreensão do papel, qualificações e responsabilidades do diácono. A primeira delas encontra-se em Atos 6:1-7. Nessa passagem, pode ser observada a preocupação dos apóstolos com a distribuição justa de alimentos entre as viúvas, ao liderarem a seleção de homens "cheios do Espírito e de sabedoria" para cuidar desse serviço prático.

Nesta passagem, os apóstolos, ao responderem a uma necessidade prática da comunidade cristã primitiva, estabelecem as bases para o que mais tarde se consolidaria como o ofício diaconal. O episódio descrito em Atos 6:1-7, em que há murmuração entre os gregos e os hebreus sobre a distribuição dos bens, expõe a necessidade de uma função dedicada ao cuidado material da comunidade, de modo que os apóstolos pudessem concentrar-se no ministério da Palavra e da oração. O problema de ordem prática

surgiu com o crescimento da Igreja, levando à necessidade de nomeação de servos dedicados ao auxílio dos necessitados (ANGLADA, 2022, pp. 193-194).

Os apóstolos não instituíram os diáconos de imediato, sugerindo que a escolha desse ofício deveria emergir de uma necessidade concreta. A criação do papel diaconal surge, então, como resposta direta à murmuração que poderia gerar divisões na comunidade cristã (CALVINO, 2021, pp. 2066 e 2078). Nesse sentido, o estabelecimento de servos que cuidariam dessas demandas práticas reflete a importância de manter a unidade e a paz dentro da Igreja, permitindo que a liderança apostólica permanecesse focada em sua função espiritual.

Além disso, diretrizes detalhadas sobre as qualificações e responsabilidades dos diáconos podem ser encontradas em 1 Timóteo 3:8-13. Nesta passagem, o apóstolo Paulo descreve as características desejáveis para os diáconos, como respeitabilidade, integridade, autocontrole e liderança em suas famílias. Essas qualificações estabelecem um padrão elevado para aqueles que desejam servir como diáconos na comunidade cristã. Eles deveriam ser profundamente instruídos na fé e movidos pelo temor a Deus, indo além das qualidades superficiais, como pontualidade e conhecimento das estruturas da Igreja, e sendo essencialmente guiados pelo desejo de servir conforme o exemplo de Cristo (CALVINO, 2018, pp. 91-92). Tanto Atos 6 como 1 Timóteo 3

apontam que os diáconos devem ter dons espirituais para que sejam efetivos em seu ofício.

Além das passagens que tratam do ofício diaconal propriamente dito, podemos encontrar no Novo Testamento o uso do termo diakonos como uma expressão geral de serviço, sem estar restrito ao ofício formal de diácono. O termo grego diakonos (διάκονος) e suas variações, como diakonia (διακονία), são usados de maneira ampla, referindo-se ao ato de servir, ministrar ou ajudar de maneira humilde e prática, tanto em contextos espirituais quanto materiais.

Por exemplo, em Mateus 20:25-28, Jesus ensina sobre a grandeza no reino dos céus e usa o verbo “servir” (diakonein) para ilustrar que, em Seu reino, a verdadeira grandeza está associada à disposição de servir aos outros. No entanto, é importante destacar que, nesse contexto, Jesus não está se referindo ao ofício formal de diácono, mas ao princípio geral do serviço cristão, que deve caracterizar a vida de todos os Seus seguidores.

Outro exemplo significativo de diakonia é encontrado em João 13, onde Jesus lava os pés dos Seus discípulos. Aqui, o ato de lavar os pés simboliza um serviço humilde, voluntário e de submissão. Nesse caso, o termo diakonein não se refere ao ofício de diácono, mas sim a um serviço prático e humilde, ilustrando a essência do discipulado cristão. No entanto, o uso do termo diakonos no Novo Testamento não se limita a Jesus. Paulo, em suas cartas, frequentemente se refere a si mesmo e a outros como "servos"

(diakonoi) de Cristo, indicando sua dedicação ao serviço do evangelho e à comunidade cristã. Em Romanos 1:1, por exemplo, ele se identifica como diakonos. De forma semelhante, ele e Timóteo são chamados de servos em Filipenses 1:1 e, em 2 Coríntios 4:5, Paulo destaca a centralidade do serviço cristão.

Nesses exemplos, diakonos reflete um chamado ao serviço cristão em geral, destacando que tanto Paulo quanto os outros líderes da Igreja se veem como servos de Cristo e da comunidade. A palavra diakonia, além de representar um ato de serviço, assume também um aspecto teológico importante, pois está intimamente ligada ao amor a Deus e ao próximo. Assim, a diaconia conforme descrita no Novo Testamento, seja no sentido de ofício eclesiástico ou no sentido geral de serviço, está sempre orientada pelo amor a Deus e guiada pelo desejo de glorificá-Lo (BROWN e COENEN, 2000, p. 2341).

2 O OFÍCIO DIACONAL NA HISTÓRIA

O ofício diaconal passou por transformações significativas ao longo da história da Igreja, refletindo diferentes contextos e desafios enfrentados pelo povo de Deus. Na Igreja primitiva, o diaconato manteve sua ênfase no serviço aos necessitados. Os escritos dos Pais da Igreja, como Inácio de Antioquia e Cipriano de Cartago, indicam que os diáconos atuavam na distribuição de recursos e na assistência aos pobres. O Concílio de Niceia (325 d.C.) reafirmou a importância dos diáconos, embora sua função começasse a se expandir para aspectos litúrgicos (SMETHURST, 2022, p. 30).

Durante a Idade Média, o papel diaconal sofreu mudanças significativas. Com o fortalecimento da hierarquia eclesiástica, os diáconos foram gradualmente associados ao clero e perderam parte de sua vocação original de serviço social. O Quarto Concílio de Latrão (1215) reforçou essa transição, consolidando o diaconato como um estágio para a ordenação sacerdotal. No entanto, algumas ordens monásticas, como os franciscanos, preservaram o espírito de serviço diaconal ao cuidar dos pobres e enfermos (VATICANO, 2002).

No período pós-Reforma, o Concílio de Trento (1545-1563) reafirmou o diaconato como uma etapa do sacerdócio, distanciando-o de sua função original de serviço. Somente no Concílio Vaticano II (1962-1965) houve uma tentativa de restaurar o diaconato permanente, permitindo que homens casados exercessem a função com um viés mais assistencial. O documento "Lumen Gentium" reafirmou a importância dos diáconos no serviço à Igreja e à sociedade. Desde então, a Igreja Católica Romana passou a ordenar diáconos permanentes com ênfase na caridade, no ensino e na liturgia, resgatando parte do papel original do diaconato primitivo (VATICANO, 2002).

A Reforma Protestante resgatou a ênfase no serviço diaconal como um ministério independente do sacerdócio. João Calvino, em Genebra, estruturou um modelo de diaconia baseado na assistência social e no cuidado com os necessitados (LOPES, 2008). Os documentos reformados, como a Confissão de Fé de Westminster

(1647), delinearam o papel dos diáconos como responsáveis pelo bem-estar material da Igreja (SMETHURST, 2022, p. 33).

Na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), fundada em 1859 por Ashbel Green Simonton, o ofício diaconal foi estabelecido conforme o modelo reformado. O Presbiterianismo Brasileiro adotou a Constituição da IPB, que enfatiza o papel dos diáconos na administração dos recursos e no socorro aos necessitados. O Manual Presbiteriano destaca que os diáconos devem exercer sua função com zelo espiritual e dedicação ao serviço cristão (IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 2023, pp. 47-136).

Além disso, a IPB estabelece que os diáconos são responsáveis pelo trabalho social da igreja, como a assistência a enfermos, viúvas, órfãos e necessitados, conforme os princípios bíblicos estabelecidos em Atos 6:1-6 e 1 Timóteo 3:8-13. O Padrão de Disciplina da IPB também reforça a importância do diaconato na manutenção da ordem e da piedade no corpo da Igreja (IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 2023, pp. 535-564).

3 DIACONIA COMO SERVIÇO ESPIRITUAL

Os diáconos ocupam uma posição vital na estrutura da Igreja, atuando como servos que refletem o cuidado e o amor de Deus de maneira concreta. Desde os primórdios da Igreja cristã, conforme relatado em Atos 6, o papel dos diáconos tem sido central para garantir o bem-estar da comunidade (SMETHURST, 2022, p. 26), tanto no âmbito espiritual quanto no material. Sua atuação está

enraizada no modelo de serviço que Jesus Cristo estabeleceu e se desenvolveu teologicamente ao longo dos séculos.

A narrativa de Atos 6:1-7 revela as origens do ofício diaconal, mostrando que, diante de um conflito na distribuição de alimentos, os apóstolos instituíram a diaconia como um serviço exercido por homens cheios do Espírito Santo e de sabedoria, garantindo que as necessidades materiais da Igreja fossem atendidas sem comprometer o ministério da Palavra. Esse modelo destaca a natureza espiritual do diaconato, que, embora lide com questões práticas, não se limita à mera distribuição de recursos, mas exige dos diáconos um cuidado que reflita a piedade e o serviço cristão, conforme as qualificações espirituais requeridas nas Escrituras. (ANGLADA, 2022, pp. 200-201).

A função dos diáconos é inseparável da teologia do serviço presente nas Escrituras. Em Filipenses 2:3-8, Paulo descreve Cristo como aquele que se esvaziou, assumiu a forma de servo e se humilhou até a morte na cruz. O exemplo de Cristo deve moldar a vida e o ministério dos diáconos, chamados a viver em humildade e abnegação, servindo a Igreja e a comunidade com o mesmo espírito sacrificial de Cristo. Isso coloca o ofício diaconal no coração da teologia cristã: o serviço não é uma ação periférica, mas um reflexo direto do evangelho.

A escolha de diáconos, como mencionada em Atos 6:3, exige a presença de qualidades espirituais específicas, como boa reputação, sabedoria e a plenitude do Espírito. Essas características

refletem a integridade necessária para o exercício da diaconia e apontam para a centralidade da espiritualidade no desempenho de suas funções. Esses homens deveriam estar espiritualmente habilitados, pois essa é uma qualificação indispensável para o exercício de qualquer ofício na Igreja. No entanto, medir a espiritualidade não é algo automático, mas pode ser observado pelos frutos que a pessoa manifesta: assim como uma árvore saudável se reconhece pela seiva que a nutre, um diácono cheio do Espírito se revela por seu caráter e sua conduta piedosa (ANGLADA, 2022, pp. 204-205).

O ofício diaconal, portanto, não é meramente funcional, mas um chamado divino para servir ao povo de Deus com discernimento espiritual e sabedoria. Ainda que os diáconos sejam designados para tarefas específicas dentro da igreja, sua função é essencialmente espiritual. Eles devem ser homens conhecidos por sua sabedoria e pela plenitude do Espírito, pois o serviço que desempenham não se limita ao cuidado material, mas reflete a obra do próprio Cristo no meio do seu povo (ANYABWILLE, 2015, p. 22).

Historicamente, a Igreja reconheceu o papel crucial dos diáconos na estrutura eclesiástica. Desde as primeiras comunidades cristãs até as tradições reformadas, o ofício diaconal tem sido considerado parte integrante do governo da Igreja. Na tradição reformada, em particular, a diaconia é vista como uma expressão prática da doutrina da graça. O serviço dos diáconos é uma manifestação tangível da graça de Deus no cuidado pelos

necessitados, seguindo o exemplo dos primeiros diáconos que cuidavam das viúvas e dos pobres. A diaconia, nesse sentido, está profundamente conectada à missão da Igreja de ser um reflexo visível do amor de Deus no mundo.

Além disso, a diaconia transcende o âmbito da caridade material e se eleva à dimensão de um serviço espiritual, onde o cuidado com o próximo é uma expressão do amor redentor de Cristo (ANYABWILLE, 2015, p. 16). O papel dos diáconos não é simplesmente o de distribuidores de recursos, mas de agentes do Reino de Deus, cujo serviço reflete a reconciliação e a restauração que o evangelho promove. Em 1 Timóteo 3:8-13, Paulo também destaca a importância do caráter espiritual dos diáconos, enfatizando que eles devem ser dignos de respeito, sinceros, e fiéis em tudo, assegurando que a diaconia seja exercida com pureza e dedicação.

Teologicamente, a diaconia se conecta com a ideia do Reino de Deus. O serviço dos diáconos é uma antecipação da plenitude do Reino, onde a justiça e a paz prevalecerão. Ao cuidarem das necessidades materiais e espirituais da comunidade, os diáconos participam da obra de Deus na promoção da justiça e da misericórdia (Miquéias 6:8). Assim, o ofício diaconal não é meramente uma função administrativa, mas uma participação ativa no plano redentivo de Deus, onde o serviço ao próximo é uma expressão do amor redentor de Cristo.

O ministério dos diáconos também reflete a prioridade da Igreja em manifestar os frutos do Espírito. Amor, paciência, bondade

e mansidão são virtudes que devem permear o trabalho diaconal. Quando confrontados com os desafios práticos e espirituais da congregação, os diáconos são chamados a agir com graça e sabedoria, trazendo consolo e paz em meio aos conflitos e frustrações da vida comunitária (ANYABWILLE, 2015, p. 21).

Portanto, o exemplo supremo de serviço que os diáconos seguem é o de Cristo. Ele, o verdadeiro Diácono da humanidade, deu a Sua vida em resgate por muitos. Portanto, o serviço diaconal é uma oportunidade para refletir a glória de Deus através de uma vida de humildade, sabedoria e amor sacrificial (ANYABWILLE, 2015, p. 21). O trabalho prático dos diáconos deve sempre estar intrinsecamente ligado à sua vocação espiritual, pois é nesse equilíbrio que eles se tornam uma bênção para a Igreja e um reflexo do cuidado de Deus para o mundo.

A diaconia, embora envolva o cuidado das necessidades físicas da Igreja, é, antes de tudo, um serviço espiritual. Os diáconos são chamados para servir à Igreja como um reflexo do amor e da misericórdia de Cristo, e este serviço exige uma vida devocional profunda e frutífera. Os diáconos desempenham um papel vital dentro da Igreja, e para exercer suas funções de maneira eficaz, eles necessitam de uma sabedoria espiritual profunda, que é essencial para que os diáconos possam discernir com clareza as diversas necessidades da comunidade e, assim, responder de forma justa e compassiva a cada situação que se apresenta (COSTA, 2005, p. 22).

O discernimento não é apenas uma habilidade prática, mas uma qualidade que nasce da obra do Espírito Santo, que guia e ilumina a mente e o coração dos diáconos. Para cultivar essa sabedoria espiritual, eles devem dedicar-se à oração, mantendo uma comunicação constante com Deus, onde podem apresentar suas preocupações e buscar Sua orientação (HUIZINGA, 2018, pp. 21-33). Esse relacionamento íntimo com o Senhor fortalece não apenas sua confiança no chamado, mas também sua capacidade de tomar decisões que refletem a vontade divina. O livro de Atos destaca o exemplo de Estevão, um diácono cheio de fé e do Espírito Santo, que se destacou não apenas no serviço prático, mas também na pregação e defesa do evangelho (ZIBORDI, 2018, p. 78). Isso demonstra que a eficácia do serviço diaconal está intrinsecamente ligada à obra do Espírito Santo na vida do diácono.

Douglas J. Kuiper apontou que a vida pessoal do diácono deve ser um testemunho da graça transformadora de Cristo. As Escrituras enfatizam a importância de qualidades como honestidade, integridade, temperança, fidelidade conjugal e liderança familiar exemplar. Uma conduta irrepreensível aumenta a credibilidade do diácono e glorifica a Deus. Kuiper ressalta:

Diaconos, vocês devem viver assim, em cada aspecto de sua vida familiar, pessoal, no trabalho, na Igreja e no serviço diaconal - para que ninguém tenha alguma razão para acusá-los! Vocês devem obedecer às duas tábuas da lei de Deus, e a todo mandamento, com diligência! E para esse fim, guarde não somente suas ações, mas sua língua também, e seus pensamentos e coração! Vocês devem estar acima de suspeita, e

devem se abster não somente do mal como tal, mas de toda aparência do mal. (KUIPER, 2007)

Assim como os apóstolos se dedicavam à oração e ao ministério da Palavra, os diáconos também devem ser homens de oração. A oração fervorosa e constante é essencial para que recebam sabedoria, discernimento, compaixão e força para servir com alegria e fidelidade (HUIZINGA, 2018, pp. 37). Esse compromisso com a vida de oração não apenas os sustenta em suas responsabilidades, mas também fortalece sua dependência de Deus, permitindo que exerçam seu ofício com humildade e dedicação genuína ao bem-estar da Igreja.

O serviço diaconal não é estático, mas um chamado para o crescimento contínuo em graça e no conhecimento de Deus. Os diáconos devem buscar constantemente aprofundar sua comunhão com Cristo, crescer na compreensão da Palavra e aperfeiçoar suas habilidades no serviço cristão. No exercício fiel do ofício, eles amadurecem na fé, desenvolvem uma comunhão mais profunda com Deus e ganham maior segurança na proclamação do evangelho. Afinal, é praticamente impossível exercer um ministério eficiente na Igreja sem, ao mesmo tempo, crescer espiritualmente (COSTA, 2005, p. 28). O ministério diaconal é um serviço vital na Igreja, que exige não apenas habilidades práticas, mas também um coração cheio do Espírito Santo e uma vida caracterizada pela devoção a Cristo. Ao se dedicarem à oração, ao estudo da Palavra e à busca

constante pela santificação, os diáconos podem servir com eficácia, refletindo o amor e a graça de Cristo aos necessitados.

A análise da diaconia como serviço espiritual revela sua importância central no contexto da vida eclesial. Os diáconos desempenham um papel fundamental na Igreja, não apenas ao atenderem necessidades materiais, mas também ao refletirem o caráter de Cristo em suas ações. O ofício diaconal, conforme discutido, é enraizado na teologia do serviço presente nas Escrituras, onde a prática da diaconia é vista como uma manifestação tangível da graça de Deus e uma extensão do ministério de reconciliação do evangelho.

Historicamente, a diaconia tem sido reconhecida como uma parte integral da estrutura eclesial, evidenciando sua relevância em diversas tradições cristãs, especialmente na tradição reformada. O serviço diaconal transcende a caridade material, elevando-se a uma dimensão espiritual que abrange o cuidado integral do próximo. Essa perspectiva é corroborada por textos bíblicos que enfatizam as qualidades necessárias para o exercício do ofício, como a sabedoria e a plenitude do Espírito Santo, características que possibilitam aos diáconos discernirem e responderem às demandas da comunidade com justiça e compaixão.

Além disso, a conexão entre a diaconia e o Reino de Deus sugere que o serviço diaconal antecipa a realidade escatológica, onde justiça e paz são plenamente realizadas. O ministério dos diáconos, portanto, deve ser compreendido como uma participação ativa no

plano redentivo de Deus, onde cada ato de serviço se torna um reflexo do amor redentor de Cristo.

Por fim, é evidente que a diaconia, enquanto prática espiritual, requer um comprometimento contínuo dos diáconos em relação à oração, ao estudo das Escrituras e à busca pela santificação. A eficácia do ministério diaconal reside na capacidade de seus servos de se submeterem à liderança do Espírito Santo, tornando-se assim instrumentos de transformação dentro da Igreja e da sociedade. O desafio que se coloca, portanto, é o de cultivar uma diaconia que não apenas atenda às necessidades imediatas, mas que também promova a edificação da fé e a unidade da comunidade cristã.

4 IMPACTO NO BEM-ESTAR DA IGREJA

A diaconia, em sua essência, é um serviço espiritual que exerce grande impacto no bem-estar da Igreja. Quando os diáconos são homens "cheios do Espírito e de sabedoria" (Atos 6.3), sua atuação transcende o cuidado meramente material e se torna um canal da graça de Deus, promovendo a unidade, o crescimento espiritual e a expansão do evangelho (DEVER, 2019, p. 17).

A partir dessa compreensão, é possível visualizar o papel do diácono não apenas como gestor de recursos e auxílio material, mas como um agente ativo no fortalecimento espiritual da comunidade. Quando realizada com discernimento espiritual, a diaconia fortalece a Igreja em diversas áreas, como bem-estar espiritual, emocional, material e até mesmo missionário. Vemos em Atos 6 um propósito

maior em favor do corpo como um todo: os diáconos trabalham pela unidade da Igreja. Eles deveriam fazer a distribuição de alimentos entre as viúvas de forma mais igualitária. Mas por que isso era importante? Porque essa negligência física estava causando desunião espiritual no corpo (DEVER, 2019, p. 22).

A presença de diáconos espiritualmente capacitados é vital para o bem-estar da Igreja. Ao lidarem com questões práticas, como a distribuição de recursos e o cuidado aos necessitados, permitem que os pastores se dediquem mais à oração e ao ministério da Palavra. O exercício eficiente do ofício diaconal não apenas preserva a ordem do culto, mas também libera os presbíteros para focarem no ensino e na supervisão espiritual da Igreja (ANGLADA, 2022, p. 201). Dessa forma, o impacto positivo da diaconia não se restringe ao cuidado material, mas também abrange o fortalecimento espiritual da congregação como um todo. Quando o diaconato e o presbiterado trabalham dentro dos seus limites bíblicos, cada um dá apoio e incentiva o trabalho do outro. Cada ofício deve trabalhar à sua própria maneira para a edificação do corpo de Cristo (WATERS, 2018, p. 101).

Além disso, o diaconato é especificamente uma provisão de Jesus para a comunhão dos santos. "Os diáconos são chamados para servir à Igreja, não ao mundo em geral. O ofício é parcialmente designado para ajudar a aliviar de maneira concreta as necessidades e carências de cristãos que demonstram verdadeira necessidade" (WATERS, 2018, p. 98). Esse foco no serviço à Igreja

sublinha a importância de atender aos necessitados dentro da congregação como uma expressão do amor fraternal e da unidade em Cristo. Quando o cuidado prático das necessidades materiais está corretamente sob a responsabilidade dos diáconos, os pastores podem dedicar-se mais à oração e ao ministério da Palavra. Isso cria um ciclo de fortalecimento espiritual, onde o ensino bíblico tem maior centralidade, alimentando a congregação de forma mais eficaz. Com essa dinâmica saudável, a Igreja é nutrida pelo ensino sólido, cresce espiritualmente e se desenvolve em unidade (ZIBORDI, 2018, p. 29-35).

Os diáconos, portanto, não apenas cumprem uma função operacional, mas também modelam o exemplo de vida cristã que inspira outros a viver em conformidade com o evangelho. Como líderes servos, são exemplos de piedade e integridade, desempenhando um papel crucial no discipulado e no crescimento espiritual dos membros da Igreja. Não se trata apenas do título de uma função ministerial, mas consiste em um dos dois ofícios estabelecidos pelo Novo Testamento para a Igreja local. Assim, quão crucial é o serviço diaconal à saúde da Igreja? É crucial o suficiente para Deus estabelecer uma posição oficial para membros seletos, reconhecidos como servos exemplares, a fim de mobilizar o serviço prático de maneiras criativas (SMETHURST, 2022, p. 22).

Outro aspecto relevante é o impacto dos diáconos no bem-estar emocional e psicológico da Igreja. Muitas vezes, eles são os que visitam os enfermos, consolam os enlutados e prestam apoio às

famílias em momentos de crise. Esse tipo de ministério da presença é essencial, pois o simples ato de estar disponível para ouvir e oferecer conforto promove um ambiente de cuidado e acolhimento dentro da Igreja. Além disso, os diáconos podem desempenhar um papel crucial na organização de grupos de apoio, oferecendo suporte emocional para aqueles que enfrentam dificuldades, como depressão, vícios ou problemas familiares. Através dessa atuação, os diáconos criam um espaço onde os membros da Igreja se sentem emocionalmente apoiados e amparados em suas aflições. Ao conectarem as necessidades emocionais com soluções práticas e espirituais, proporcionam um bem-estar psicológico que reflete a compaixão de Cristo. Esse ambiente de cuidado fortalece a confiança e a coesão entre os membros da Igreja, promovendo a saúde emocional da congregação como um todo.

Além do suporte emocional, a diaconia também impacta o bem-estar social da Igreja. Diáconos frequentemente coordenam atividades de serviço e comunhão, promovendo eventos comunitários que aproximam os membros e fortalecem os laços entre eles (BATISTA, 2018, p. 15). Isso pode incluir desde a organização de atividades como distribuição de alimentos e ajuda a famílias em necessidade até a promoção de eventos que incentivam a união e a paz entre os membros. Essa promoção da comunhão reflete o exemplo de Atos 6, onde o serviço dos diáconos foi essencial para prevenir divisões dentro da Igreja Primitiva. A negligência física estava causando desunião espiritual no corpo, e os

diáconos foram responsáveis por restaurar a harmonia através do cuidado prático. Ao promoverem esse tipo de comunhão, fortalecem os laços entre os membros da Igreja, criando um ambiente socialmente saudável onde a unidade e a paz são priorizadas (DEVER, 2019, p. 22).

Entretanto, o impacto positivo da diaconia no bem-estar da Igreja depende diretamente da formação e do suporte dado a esses líderes. Se os diáconos forem sobrecarregados ou não receberem o treinamento adequado, seu serviço pode se tornar uma fonte de estresse e esgotamento, prejudicando o bem-estar da congregação (KUIPER, 2007). Portanto, é fundamental que a Igreja invista em treinamentos e ofereça suporte contínuo aos diáconos, garantindo que estejam equipados para servir de maneira eficaz. Diáconos espiritualmente preparados podem impactar profundamente o bem-estar da Igreja em todas as dimensões, enquanto a falta de formação pode limitar seu impacto. Quando bem estruturada e apoiada, a diaconia se torna um canal poderoso para a manifestação do amor e da graça de Deus no meio do Seu povo.

A diaconia não é apenas uma função organizacional dentro da Igreja, mas uma expressão concreta da comunhão dos santos. A Confissão de Fé de Westminster ensina que os crentes "estão unidos uns aos outros em amor, e têm comunhão nos dons e graças uns dos outros" (BEKE, 2006, p. 193). Esse princípio se manifesta quando os diáconos exercem seu ministério de misericórdia, fortalecendo a unidade do corpo de Cristo e promovendo o bem-estar espiritual e

material da Igreja. A instituição do diaconato em Atos 6 demonstra essa relação: a assistência às viúvas não era apenas uma questão social, mas essencial para preservar a unidade e a paz da Igreja primitiva (DEVER, 2019, p. 57). Ao suprirem as necessidades dos necessitados, os diáconos removem obstáculos à comunhão e testemunham o amor de Cristo na prática. O Catecismo de Heidelberg reforça essa realidade ao ensinar que "cada membro deve considerar seu dever usar seus dons para o proveito e bem-estar dos outros membros" (Pergunta 55). Dessa forma, a diaconia não é um serviço isolado, mas um meio pelo qual a Igreja vive a comunhão que já possui em Cristo (BEKE, 2006, p. 194).

Além de fortalecer a Igreja internamente, o serviço diaconal também testemunha ao mundo a realidade do evangelho. Quando a Igreja cuida dos necessitados, reflete o caráter de Cristo, que veio para servir e dar sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45). O trabalho dos diáconos encoraja todos os crentes a compartilharem suas bênçãos materiais e espirituais, demonstrando que a comunhão dos santos não é apenas um conceito doutrinário, mas uma realidade vivida.

CONCLUSÃO

O ofício diaconal, conforme exposto ao longo deste estudo, é essencial para o bem-estar da Igreja, combinando serviço prático e espiritualidade. Desde sua origem em Atos 6, os diáconos foram chamados a suprir necessidades materiais e promover a unidade do

Corpo de Cristo, refletindo o amor redentor de Deus em ação. Na tradição reformada, esse ministério foi resgatado como uma vocação que transcende a mera administração e se configura como um testemunho do evangelho no serviço aos necessitados.

Na Igreja Presbiteriana do Brasil, o diaconato mantém esse compromisso, exercendo um papel vital na assistência social, na administração dos bens da Igreja e na promoção da comunhão. Mais do que uma função auxiliar, o ministério diaconal é uma expressão concreta da graça divina e uma vocação que demanda sabedoria, compaixão e fidelidade. Quando desempenhado com dedicação, o diaconato fortalece a Igreja e a capacita a cumprir sua missão no mundo.

Diante disso, reafirmamos que a valorização do ofício diaconal é crucial para a vida e saúde espiritual da Igreja. Seguir aprofundando a compreensão desse ministério e sua aplicação nos desafios contemporâneos permitirá que a Igreja continue sendo um farol da graça e do amor de Deus em meio à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **A Igreja do Deus Vivo, Coluna e Baluarte da Verdade: Estudos em Ecclesiologia Reformada**, Volume 1. 1ª ed. Ananindeua: Knox Publicações 2022. 371 p.

ANYABWILE, Thabiti M. **Encontrando presbíteros e diáconos fiéis**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. 168 p.

BATISTA, Elienai B. **A Criação E O Ministério Da Misericórdia**. Revista Diakonia, volume I, número 3, p. 7 - p. 16, março 2018.

BEKE, Joel R.; FERGUSON, Sinclair B. **Harmonia das confissões de fé reformadas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. 256 p.

Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 1920p.

CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã**: edição especial com notas para estudo e pesquisa / João Calvino. [tradução Odayr Olivetti]. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. 272 p.

CALVINO, João. **Comentário Bíblico João Calvino: Novo Testamento** [Recurso eletrônico]. Traduzido por Valdenilson Araujo. Kindle. 2021. 6514 p.

CALVINO, João. **Pastorais**: tradução: Valter Graciani Martins – São José dos Campos, SP. Fiel. 2018. 383 p.

Catecismo da Igreja Católica. Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2ca_p3_1533-1666_po.html> Acesso em 25 set. 2024

COSTA, Hermisten Maia Pereira Da. **Presbíteros E Diáconos: Servos De Deus No Corpo De Cristo**. Teologia para a Vida, volume I, número 1, p. 11 - p. 28, junho 2005.

DEVER, Mark. **Entendendo a Liderança da Igreja**: Tradução por Camila Teixeira e William Teixeira – São Paulo. Fiel. 2019. 78 p.

Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento/Colin Brown, Lothar Coenen (orgs.); (tradução Gordon Chownl. -- 2. ed. - São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

From the Diakonia of Christ to the Diakonia of the Apostles. Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_pro_05072004_diaconate_en.html> Acesso em: 24 set. 2024.

HUIZINGA, Wietse. **Visitas Diaconais.** Revista Diakonia, volume I, número 3, p. 21 - p. 33, março 2018.

KUIPER, Douglas J. **As Qualificações dos Diáconos (5): Piedosos em sua Conduta.** Monergismo. Disponível em: <https://www.monergismo.com/textos/Igreja/qualificacoes-diaconos-5_kuiper.pdf> Acesso em 25 set. 2024

LOPES. Augustus Nicodemus. **O Ensino de Calvino sobre a Responsabilidade da Igreja.** Monergismo. Disponível em: <https://www.monergismo.com/textos/jcalvino/calvino_Igreja_augustus.htm> Acesso em: 19 nov. 2023.

Manual Presbiteriano / Igreja Presbiteriana do Brasil. – São Paulo: Cultura Cristã, 2023. 560 p

SMETHURST, Matt. **Diáconos: como eles servem e fortalecem a Igreja;** tradução de Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2022. 192 p.

WATERS, Guy Prentiss. **Como Jesus governa a Igreja.** – São Paulo: Cultura Cristã, 2018 160 p.

ZIBORDI, Ciro Sanches. **Estevão o Primeiro Apologista do Evangelho.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018. 165 p.

ABSTRACT

This study investigates the historical development and impact of the diaconate on the well-being of the Church, with an emphasis on its spiritual and ministerial role. Through an exegetical analysis of the terms *diákonos* and *diakonía* in the New Testament, the study examines the evolution of this office from the Early Church to its revitalization during the Protestant Reformation, highlighting its expression in the Reformed tradition and the Presbyterian Church of Brazil. The research demonstrates that the diaconate is not merely a charitable function but an essential ministry for the spiritual, emotional, material, and missional strengthening of the Church. Moreover, by assuming responsibilities in community care, the diaconate enables pastors to devote themselves more fully to prayer and the ministry of the Word, fostering the congregation's spiritual growth. The study concludes that strengthening the diaconate through its appreciation and training is crucial for the Church's health and testimony.

KEYWORDS

Diaconate, Presbyterian Church of Brazil, Spiritual Service, Church Well-being, Reformed Tradition.